**Pesquisa sobre as espécies marinhas**

O sistema litoral da Região Autónoma da Madeira é constituído por uma costa rochosa bastante exposta ao hidrodinamismo marinho. Ao longo da costa existem inúmeras grutas, algumas das quais com entrada submersa, e pequenas praias de calhau rolado. A fauna marinha é semelhante em todo o arquipélago, possui afinidades marcadamente europeias e mediterrânicas, sobretudo ao nível de grupos como os peixes e os crustáceos do litoral. Outras espécies emblemáticas que podemos observar nas águas da Madeira são os Cetáceos, o golfinho-roaz (Tursiops truncatus), a baleia-piloto-tropical (Globicephala macrorhynchus) o golfinho-comum (Delphinus delphis) e o golfinho-malhado-do-atlântico (Stenella frontalis) fazem parte de populações pelágicas que têm grandes áreas de distribuição no oceano Atlântico. Nestes grupos associados às ilhas que utilizam as águas do arquipélago incluem-se outras espécies como a baleia-de-bico-de-blainville, Mesoplodon densirostris, o Zífio Ziphius cavirostris e o cachalote pigmeu (Kogia breviceps).

**A foca-monge do Mediterrâneo ou lobo-marinho**, Monachus monachus, como é conhecida no arquipélago da Madeira, é a foca mais rara do mundo e uma espécie considerada em perigo crítico pela União Internacional para a Conservação da natureza (IUCN). Em Portugal, ocorre unicamente no arquipélago da Madeira, mais especificamente nas Ilhas Desertas e ilha da Madeira. Esta espécie conta atualmente com uma população estimada em 25 a 35 indivíduos que continua uma tendência positiva e a alargar a sua área de distribuição.

Em relação **às aves marinhas**, a Região Autónoma da Madeira reveste-se de particular importância: espécies como o garajau-comum (Sterna hirundo) ou a gaivota-de-patas-amarelas (Larus michahellis atlantis) distribuem-se por todas as ilhas da Região em colónias de pequena dimensão. Na ilha da Madeira nidifica a única colónia mundial de freira-da-madeira Pterodroma madeira, espécie classificada como “Em Perigo” e já considerada extinta no passado, até ser redescoberta em finais da década de 1960. A maior colónia de patagarro (Puffinus puffinus) de Portugal e da Macaronésia localiza-se também nesta ilha, estando estimada em algumas centenas de casais (Ramírez et al., 2008). Na ilha do Porto Santo e ilhéus adjacentes existem pequenas populações de cagarra (Calonectris diomedea borealis), roque-de-castro (Oceanodroma castro), alma-negra (Bulweria bulwerii) e pintainho (Puffinus assimilis) (Ramírez et al., 2008). As Ilhas Desertas e as Ilhas Selvagens reúnem as maiores colónias de aves marinhas. Nas Ilhas Desertas nidifica a ave endémica freira-do-bugio Pterodroma deserta e a maior população de alma-negra (Bulweria bulwerii) de todo o Atlântico, bem como importantes populações europeias e atlânticas de cagarra (Calonectris diomedea borealis), pintainho (Puffinus assimilis) e roque-de-castro (Oceanodroma castro).Nas Ilhas Selvagens, no extremo Sul da Região, nidifica a maior colónia de cagarra (Calonectris diomedea borealis) a nível mundial, bem como as maiores colónias de calcamar (Pelagodroma marina) e de pintainho (Puffinus assimilis) de todo o Atlântico Norte, e ainda um número muito significativo a nível europeu de roque-de-castro (Oceanodroma castro) e alma-negra (Bulweria bulwerii). Para além da nidificação esporádica de garajau-rosado (Sterna dougalli) e de garajau-preto (Sterna fuscata) na Selvagem Pequena, foram recentemente detetadas evidências de nidificação de painho-de-swinhoe (Oceanodroma monorhis) na Selvagem Grande.

Fonte: https://ifcn.madeira.gov.pt/76-biodiversidade/fauna-e-flora/fauna.html